

## Museu Etnográfico da Colônia Maciel:

### a trajetória de um equipamento cultural dedicado à memória da comunidade ítalo- descendente de Pelotas

Fábio Vergara CERQUEIRA\*

Luciana da Silva PEIXOTO\*\*

Cristiano GEHRKE\*\*\*

**Resumo:** O Museu Etnográfico da Colônia Maciel constitui-se em um espaço reservado a homenagear e preservar a memória da comunidade de descendentes dos imigrantes italianos que chegaram à Serra dos Tapes, no município de Pelotas, na década de 1880. O presente artigo visa a narrar o percurso de estruturação institucional do museu, desde o início do projeto de pesquisa (em 2000) até a sua inauguração (em 2006). O museu associa, em seu acervo, registros orais, visuais e materiais. O projeto envolveu intensa relação com a comunidade: foram visitadas 50 famílias, cada uma ao menos duas vezes. Foram realizadas 32 entrevistas de História Oral. O acervo totaliza 192 objetos e 1233 registros visuais (316 fotos antigas doadas; 79 fotos antigas emprestadas para digitalização e 838 fotos de registro de pesquisa).

**Palavras-chave:** Museu, Etnia, Italianos.

**Abstract:** The *Museu Etnográfico da Colônia Maciel* consists of a space destined to pay homage to and preserve the memory of the community of Italian immigrant descendents who arrived in the Serra dos Tapes, in Pelotas city's rural area, in the decade of 1880. The present article aims to relate the trajectory of institutional framing of the museum, since the beginning of the research project (in 2000) till its inauguration (in 2006). The museum collections associate oral, visual and material registers. The project involved intensive relation with the community: one visited 50 families, each one for at least two times. One accomplished 32 interviews of Oral History. The collections totalize 192 objects and 1233 visual registers (316 ancient photographs donated to the museum, 79 photographs borrowed to digitalization and 838 pictures of research registers).

**Key-words:** Museum, Ethnicity, Italians.

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel – tendo como temática as memórias dos descendentes dos imigrantes de fala italiana que colonizaram aquela porção rural do município de Pelotas – foi implantado entre 2004 e 2005, com o apoio da equipe técnica,

---

\* Licenciado em História pela UFRGS. Doutor em Antropologia Social, com concentração em Arqueologia. Prof. Adjunto 3 do Departamento de História e Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. Diretor do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL. Coordenador do Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL. Coordenador do Museu Etnográfico da Colônia da Maciel.

\*\* Licenciada em História pela UFPEL. Especialista em Memória, Identidade e Cultura Material, pela UFPEL. Pesquisadora associada ao Laboratório de Antropologia e Arqueologia da UFPEL. Aluna do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL. Integrante da ONG *Instituto de Memória e Patrimônio*.

\*\*\* Acadêmico do Curso de Licenciatura em História da UFPEL. Bolsista de Extensão do Museu Etnográfico de Colônia Maciel (2008, 2009).

vinculada ao Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, constituída pela Profa. Esp. Andréa Molina Barbosa, historiadora especializada em Memória, e pelos estudantes de graduação de História, Daniel Peter Victoria, Catherine Henrique Mendes, Graciela Fonseca da Silveira, Cristiano Gehrke, Marco Antônio Collares, assim como pelos estudantes do curso de Geografia, Marcelo Panis e Joice Konrad. A coordenação do projeto esteve sob a incumbência dos historiadores e arqueólogos Dr. Fábio Vergara Cerqueira e Esp. Luciana Peixoto.

O museu é fruto de um projeto de pesquisa, desenvolvido no período de abril de 2000 a maio de 2002. O Laboratório de Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ/UFPEL) realizou o projeto de pesquisa denominado “Recuperação e Preservação da Memória Histórica da Comunidade Italiana Pelotense”. O projeto desenvolveu-se como um termo aditivo ao convênio de Integração e Cooperação celebrado entre a Universidade Federal de Pelotas e a Sociedade Italiana Pelotense, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira e colaboração do Sr. Tomas Lucia, presidente da referida sociedade. O objetivo do projeto foi resgatar a memória histórica da formação e da trajetória da comunidade italiana pelotense, incluindo a colônia rural (atual Vila Maciel) e a comunidade urbana de imigrantes.

O projeto, na época, contou com atividades de pesquisa bibliográfica, história oral, pesquisa documental, organização e ampliação de acervo documental, identificação de cultura material, bem como produção de acervo fotográfico. Como resultado deste projeto foram elaborados três catálogos documentais: de fontes orais, de fontes iconográficas (majoritariamente fotográficas) e de cultura material. A elaboração desses catálogos permitiu que identificássemos um grande acervo documental sob a guarda da comunidade, composto de objetos, fotos e impressos antigos, além de valiosos documentos, tais como passaportes; somam-se a estes os depoimentos orais coletados durante a pesquisa realizada pelo LEPAARQ.

A Vila Maciel está localizada no 8º distrito de Pelotas (Rincão da Cruz), a aproximadamente quarenta quilômetros do centro urbano, com acesso pela BR 392 em direção ao município de Canguçu. Segundo dados do IBGE, do censo de 1996 (os relatórios do censo de 2000 não foram utilizados, pois não continham informações específicas sobre a Vila Maciel), a colônia italiana contava com uma população de 869 habitantes, divididos entre a área urbana e rural. O número de residências era de 287 e o de imóveis comerciais era de 20. Na área urbana da Vila Maciel, estavam localizados, na época em que iniciamos a pesquisa, a sub-prefeitura do distrito, um posto de saúde, uma escola municipal e um posto da Brigada Militar. Passados alguns anos, este cenário está um pouco modificado: onde estava a Brigada Militar, hoje está o posto do correio e a reserva técnica do museu; onde

estava a sub-prefeitura, após um curto período de utilização pela escola, encontra-se o prédio reformado para instalação do museu. A colônia conta ainda com uma rádio comunitária, sob a coordenação do Padre Luiz Armino Capone, vinculada à Paróquia de Sant'Anna..

A escolha desta colônia como núcleo central de desenvolvimento da pesquisa baseou-se em dois critérios:

- a) foi identificada como a mais representativa da presença italiana na região de Pelotas (ANJOS, 1995);
- b) apesar de ter sido implantada oficialmente pelo Governo Imperial em 1885, jamais foi reconhecida como tal pela historiografia, causando, assim, um descontentamento para a comunidade italiana, organizada na Sociedade Italiana Pelotense (SIP), que deseja o reconhecimento histórico da Colônia Maciel como a *5ª Colônia Italiana do RS*.

Na historiografia do Rio Grande do Sul, a região sul do estado é caracterizada como um grande núcleo étnico “luso-afro-brasileiro”, em contraposição à região serrana do nordeste do estado e à região central do planalto, caracterizadas como grandes núcleos étnicos “italo-germânicos”. Essa acepção geral não corresponde à realidade, uma vez que existe uma grande concentração de descendentes de imigrantes europeus na zona rural localizada entre os municípios de Pelotas, São Lourenço e Canguçu. Estas imigrações para a Zona Sul do Estado encontram ainda certa invisibilidade na historiografia oficial sobre o assunto. Este fato prejudica a auto-estima destas comunidades.

Na região colonial de Pelotas, existe a particularidade da presença de uma variedade de etnias: italiana, alemã, pomerana e francesa. Nessa medida, o museu se justifica pela necessidade de apresentar a importância da imigração italiana na zona rural de Pelotas. Outros museus se fariam necessários, como centros de preservação da memória dos outros grupos étnicos, inclusive procurando abordar a memória das etnias que ocuparam aquela região precedentemente à chegada dos imigrantes europeus, nomeadamente os indígenas e os negros aquilombados na Serra dos Tapes.

A comunidade da Colônia Maciel alimentava, desde os inícios da década de 1990, o desejo de organizar um museu étnico com a intenção de preservar a memória de seus ancestrais. Em virtude disso, encontramos na comunidade um espírito de colaboração com nosso projeto museológico, de modo que as famílias se dispõem a doar o acervo sob sua guarda para o futuro museu da Colônia.

No ano de 2003, o projeto de criação do Museu Etnográfico da Colônia Maciel foi apresentado à Consulta Popular, realizada na Assembléia do Conselho Regional de

Desenvolvimento da Zona Sul (COREDE-SUL), no mês de julho, obtendo significativa votação que o elencou entre as prioridades da área cultural para os investimentos do Governo do Estado na região sul. A orientação geral do projeto seguia as diretrizes abaixo:

- Preservar a memória histórica da comunidade italiana pelotense.
- Instaurar um museu com finalidades culturais e educativas.
- Colaborar com o desenvolvimento econômico, ao estimular o turismo cultural.
- Desenvolver projetos de educação patrimonial e ambiental.

Entre suas metas, ressaltavam-se os seguintes objetivos:

- Elaboração de projeto museológico, implementando sistema documental.
- Implantação de procedimentos adequados de guarda do acervo, envolvendo conservação, consolidação e acondicionamento.
- A restauração de objetos, salvo casos de urgência, não estava prevista para o primeiro ano de atividade do museu, muito embora a organização do acervo incluísse a identificação das condições de conservação e portanto o apontamento das peças que demandem restauro.
- Captação de recursos na comunidade e no empresariado para estabelecimento da sede definitiva.
- Desenvolvimento de projetos educativos, com direta interação com a Escola Municipal Garibaldi, além do conjunto da rede de ensino pelotense.
- Estimulo do turismo cultural na região, ao divulgar intensamente, entre as agências turísticas, a existência do Museu e ao integrar a visita do museu a roteiros turísticos ecológicos e culturais.
- Produção de material gráfico, de duas ordens: material de divulgação do museu para fins de atração turística (para distribuição em secretarias e agências de turismo) e material explicativo para ser distribuído aos visitantes (mapas, catálogo do acervo, etc.).

O projeto tinha como meta a inauguração no segundo semestre de 2004, o que não se tornou viável, dado o atraso de mais de um ano para a liberação dos recursos previstos para o orçamento de 2004, os quais efetivamente foram disponibilizados ao projeto tão-somente em final de abril de 2005. Outro fator que atrasou a execução do projeto foi a dificuldade encontrada no ano de 2004, junto à Secretaria Municipal de Educação, para negociar a cedência do prédio, empecilho que alcançamos superar a partir da nova administração municipal instaurada em 2005, quando encontramos um Secretário Municipal de Educação sensível e perspicaz para compreender o alcance do nosso projeto museológico para a Vila Maciel. Foi fundamental e indispensável a colaboração do Sr. João Casarin, que cedeu uma

espaçosa área de um prédio anexo à sua residência, onde os objetos doados eram guardados, enquanto o prédio do museu passava pela reforma, no ano de 2005.

O projeto, aprovado em julho de 2003 na Consulta Popular, foi melhor elaborado para sua inclusão na peça orçamentária estadual de 2004, prevendo um cronograma de trabalho e um orçamento detalhado. Suas etapas de trabalho eram as seguintes:

- **Dezembro de 2003 a Fevereiro de 2004:** Planejar junto à comunidade o plano diretor do museu. Instituir a diretoria do museu. Organizar campanha para doação de acervo. Fazer projeto de adaptação do prédio para uso do museu.
- **Março a Julho de 2004:** Implementação das adaptações necessárias no prédio. Realização dos projetos museológico e museográfico.
- **Agosto de 2004:** Inaugurar o museu.

Será interessante cotejar o cronograma do projeto inicial com as fases de execução que se tornaram possíveis, em decorrência do atraso de mais de 12 meses para a disponibilização dos recursos. De modo geral, as ações que independiam da liberação da verba foram encaminhadas, respeitando o cronograma comprometido com o Governo do Estado.

No primeiro quadrimestre de 2004, várias ações foram empreendidas por parte da equipe do LEPAARQ/UPFEL. Ocorreu a discussão do plano do museu com representantes da comunidade. Foram realizadas reuniões com indivíduos ligados à UFPEL e à comunidade, com vistas à formação da diretoria do museu, oportunidade em que foi assinada a Ata de criação do museu. Foi estudada com atenção a proposta elaborada para os estatutos do museu, questão que não conseguimos resolver naquele ano, ao percebermos que outros aspectos precisavam ainda ser equacionados para encontrarmos o formato regimental adequado ao nosso museu. Foi constituída uma comissão técnica, formada por dois arquitetos e um engenheiro, vinculados ao Departamento Técnico da UFPEL, com a incumbência de elaborar o projeto de reforma e adequação do prédio pretendido para o museu, a antiga sede da Escola Garibaldi, localizada no núcleo urbano da Vila Maciel. Na Semana Nacional dos Museus, no mês de maio, foi organizada uma visitação à Vila Maciel, com o intento de divulgar atrativos culturais e naturais da região, formalizando perante a comunidade o compromisso de instauração do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Nesta ocasião, foi feita uma primeira exposição na colônia, mostrando objetos e reproduções de fotografias antigas, com o objetivo geral de “dar uma idéia” do que seria o futuro museu.

No entanto, as outras metas estabelecidas para o ano de 2004 não puderam ser cumpridas, atrasando por mais de um ano a inauguração do museu, para o qual estavam previstos R\$ 60.000,00 do orçamento do Governo do Estado, comprometidos com a Consulta

Popular. Entre estas metas, destacamos todo o trabalho junto à comunidade de captação de acervo (objetos e fotos antigas) e de realização de entrevistas de História Oral. Esses procedimentos só foram realizados após a liberação da verba, em final de abril de 2005.

O convênio entre a UFPEL e a Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAC), visando à constituição do **Museu Etnográfico da Colônia Maciel**, assinado originalmente em agosto de 2004, foi aditivado em 1º de Fevereiro de 2005, sacramentando a vontade da Consulta Popular realizada em 2003<sup>1</sup>. Desde a aprovação do projeto na Consulta Popular, anteriormente à assinatura definitiva do convênio e liberação dos recursos, a equipe responsável pelo projeto, como exposto acima, iniciou a gestionar um conjunto de ações interinstitucionais e comunitárias necessárias à viabilização do projeto.

Do ponto de vista institucional, foram aprofundadas as relações com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Garibaldi, a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Cultura, no plano municipal; com a Pró-reitoria de Extensão, com o Gabinete do Reitor e com o Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais (LEAA/UFPEL), no plano da universidade. Do ponto de vista comunitário, foi intensificada a relação com a comunidade da Vila Maciel e com a paróquia Sant'Anna. Esse conjunto de relações foi indispensável para criar um círculo positivo de relações imprescindíveis ao equacionamento de uma série de entraves à viabilização do projeto, como veremos a seguir.

Na universidade, desde o final de 2003, estabeleceu-se uma ação interdisciplinar com o Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais, que resultou na elaboração de um sub-projeto de educação para gestão do lixo no ambiente rural, na área da Vila Maciel e vinculado ao museu enquanto projeto de extensão.<sup>2</sup> Este sub-projeto de educação ambiental foi financiado pelo Fundo Municipal do Meio Ambiente (valor de R\$ 6.000,00) e coordenado pela Profa. Dra. Giancarla Salamoni, com a cooperação do Prof. Me. Adão José Vital da Costa. Foram realizadas várias atividades educativas com a comunidade, as quais obtiveram resultados mais satisfatórios com os estudantes. Resultou na elaboração de um material gráfico e didático que será utilizado em outras intervenções na região e que constitui um material educativo permanente do museu.

Esta interface com a área ambiental integra a concepção museológica incluída em nosso projeto, conforme a qual o patrimônio cultural não pode ser tratado de forma dissociada do patrimônio natural. Dessa forma, mesmo antes de sua implementação, o museu iniciou

---

<sup>1</sup> O convênio original foi assinado entre a Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Profa. Inguelore Scheunemann de Souza, e o Secretário Estadual de Cultura, Sr. Roque Jacoby, em agosto de 2004. Em decorrência do esgotamento da vigência do mesmo e do persistente atraso na liberação dos recursos, o convênio foi aditivado em fevereiro de 2005, agora assinando, pela universidade, o Reitor Antonio César Gonçalves Borges.

<sup>2</sup> Este projeto foi denominado mais tarde EAGLER, isto é, *Educação Ambiental e Gestão do Lixo no Espaço Rural*.



sua ação educativa na região. O referido sub-projeto ambiental foi concluído em dezembro de 2005, com prestação de contas aprovada pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente.

No que se refere às verbas para a criação do museu, a partir de março de 2005, quando, passado já um mês da assinatura do aditivo ao Convênio, em 1º de Fevereiro, permanecia a situação inconveniente de indisponibilidade dos recursos do orçamento estadual destinados ao projeto, a coordenação do mesmo iniciou uma série de contatos com lideranças políticas locais, visando a intervirem junto ao Governo de Estado para que este prontamente efetuasse a liberação do dinheiro. Neste processo, destacamos a grande cooperação do Reitor da UFPEL, Prof. Antonio César Gonçalves Borges, da Secretária Municipal de Cultura, Sra. Beatriz Araújo, e da Deputada Estadual, Sra. Miriam Marroni.

Com o fito de equacionar o entrave da sede do museu, iniciaram-se em 2004 as tratativas junto à Secretaria Municipal de Educação, destinadas a liberar o prédio da sede original da Escola Garibaldi, localizado no núcleo urbano da Maciel, em terreno próximo à atual sede da escola, no lado oposto da estrada. Naquele ano, como explicado anteriormente, as negociações não avançaram, tendo encontrado entrave administrativa junto à Secretaria Municipal de Educação, apesar da vontade da comunidade local, na qual exercia grande influência o pároco, padre Capone, grande apoiador do projeto. Em 2005, após a posse da nova administração municipal, a equipe procurou, no mês de fevereiro, a Secretária Municipal de Cultura, sra. Beatriz Araújo, à qual foi explicada a natureza do projeto e solicitado apoio para buscar, junto à administração municipal, a liberação do prédio para sediar o museu. Por solicitação da Secretária de Cultura, fomos imediatamente recebidos pelo Secretário Municipal de Educação, Prof. João Manoel Peil, o qual compreendeu a envergadura do projeto e comprometeu-se em liberá-lo para o museu. Foi agendada, então, para o dia 18 de Maio, *Dia Internacional dos Museus*, a cerimônia de entrega do prédio à UFPEL, com o fim específico de albergar o **Museu Etnográfico da Colônia Maciel**. A cerimônia contou com a participação de várias autoridades locais, vinculadas à administração da UFPEL e à Prefeitura Municipal, estando presentes o Prefeito, Bernardo de Souza, o Vice-Prefeito, Adolfo Fetter Júnior, a Secretária Municipal de Cultura, Beatriz Araújo, o Secretário Municipal de Educação, Prof. João Manoel Peil, o Secretário de Desenvolvimento Rural, Lélío Robe, entre outras autoridades municipais, assim como o Vice-Reitor, Prof. Telmo Pagana Xavier, o Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Prof. Vitor Hugo Manske, e o Diretor do Museu de Arte Leopoldo Gottuzzo, Prof. Wilson Miranda, coordenador da 7ª Região Museológica do Sistema Estadual de Museus. O Secretário Estadual de Cultura, Roque Jacoby, não podendo comparecer à cerimônia por incompatibilidade de agenda, foi à colônia poucas semanas depois, para visitar o prédio destinado ao museu, oportunidade em que, na rádio comunitária, dirigiu a palavra à comunidade ítalo-descendente da Maciel.

Na comunidade, foi estruturada uma importante rede de apoio ao nosso trabalho, credenciada pela confiança que nossa equipe construiu quanto à seriedade, idoneidade e regularidade de nosso trabalho. Toda a equipe foi sempre instruída pela coordenação quanto aos cuidados necessários para estabelecimento de uma relação positiva com a comunidade, o que passa sobretudo pelo respeito para com a mesma e responsabilidade e profissionalismo nos compromissos assumidos. Alguns indivíduos da comunidade exerceram um importante papel para legitimar nossa presença na colônia, garantindo a boa receptividade à equipe técnica nas visitas realizadas diretamente nas casas das famílias dos descendentes diretos dos imigrantes italianos estabelecidos na Colônia Maciel na década de 80 do século XIX. Podemos afirmar que esta relação com a comunidade é a condição necessária de possibilidade para o sucesso do projeto.

A data de assinatura do convênio, apesar do atraso na liberação dos recursos, marcou o início de uma série de outras ações necessárias à execução do projeto, sobretudo em três frentes de trabalho: 1) viabilização administrativa do gerenciamento do projeto na universidade; 2) reforma do prédio; 3) pesquisa histórica e de acervo.

- 1) Após a assinatura do convênio, várias reuniões foram mantidas com diversos setores da administração da universidade, sobretudo com o Pró-reitor de Administração, e com os setores de convênios, jurídico, compras, materiais, orçamento e financeiro. Desta forma, se estudou detalhadamente a forma de execução orçamentária do projeto, adequada ao estipulado na letra do convênio, e dos respectivos plano de trabalho e cronograma executivo.
- 2) Em início de fevereiro, a equipe de engenheiros e arquitetos do Departamento Técnico da UFPEL realizou nova visita ao prédio, buscando mais detalhes para a elaboração do projeto de reforma do prédio e adequação à função museal. O projeto foi amplamente debatido com a equipe do Museu da Maciel, tendo sido considerados vários aspectos: preservação de aspectos construtivos e históricos, instalações sanitárias, acessibilidade e iluminação entre vários outros aspectos tais como piso, pintura, aberturas, etc. O projeto, após algumas alterações que se mostraram necessárias, foi concluído em junho e encaminhado à Pró-reitoria Administrativa para viabilização de sua execução. Entendeu-se que sua execução se daria de forma mais ágil por meio de um convênio entre a UFPEL e a Fundação Delfim Mendes Silveira, elaborado pelo setor jurídico de nossa universidade, que repassou à fundação a execução financeira da parte referente à obra.
- 3) Para realização da pesquisa histórica e formação do acervo, foram selecionados, como bolsistas, quatro acadêmicos do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, três



do curso de História e um do curso de Geografia, atendendo ao conceito de interdisciplinaridade presente no projeto museológico. A equipe foi ampliada a partir da agregação ao grupo de outros bolsistas, obtidos a partir de duas origens: 3 bolsistas da UFPEL (1 Bolsa de Desempenho Acadêmico da Pró-Reitoria de Extensão e 2 Bolsas de Assistência Estudantil) e 4 bolsistas do Ponto de Cultura *Chibarro Mix Cultural*, projeto vinculado ao Ministério da Cultura, o qual contribuiu ainda com 3 bolsas primeiro emprego do Ministério do Trabalho. A coordenação do **Museu Etnográfico da Colônia Maciel**, para aprofundar o alcance do projeto, procurou constituir parcerias com outros projetos pilotos de natureza complementar ao nosso projeto. Foi com este objetivo que se estabeleceu a parceria com o Ponto de Cultura do Ministério da Cultura, *Chibarro Mix Cultural*, coordenado pela Profa. Dra. Eliane Pardo, a qual tem colaborado significativamente com o desenvolvimento de nosso projeto, tendo possibilitado o acréscimo de 4 bolsistas à equipe técnica, além de três bolsas de primeiro emprego para a equipe de apoio, bem como alocado recursos complementares que viabilizaram confecção de folder, camiseta de divulgação, entre outros itens. A equipe técnica é responsável por várias ações necessárias à implementação do museu: captação de acervo material e fotográfico (fotos antigas) junto à comunidade, por meio da realização de visitas, estabelecidas por contatos prévios; descrição, catalogação, registro fotográfico e acondicionamento do acervo; realização de entrevistas, conforme a metodologia de História Oral, envolvendo identificação de indivíduos da comunidade conhecedores de sua memória coletiva, visita, realização da entrevista, gravação, transcrição, correção do texto e organização do banco de História Oral. A equipe de apoio, residente na zona colonial, constituída pelos bolsistas do programa de primeiro emprego, do Ministério do Trabalho, presta importante auxílio várias tarefas, tanto no transporte do acervo quanto nos cuidados com o prédio e limpeza do terreno.

Deste modo, como exposto acima, o projeto avançou em três frentes interdependentes: administração, reforma do prédio e acervo museológico.

A reforma do prédio foi concluída em janeiro de 2006, cumprindo o cronograma executivo de 10 meses, a contar da liberação dos recursos, por parte do Governo do Estado, a qual foi efetivada tão-somente no final do mês de Abril de 2005. A obra teria sido concluída anteriormente, não fossem os percalços administrativos resultantes da greve dos servidores técnico-administrativos da UFPEL, ocorrida entre agosto e novembro do ano de 2005, a qual impôs uma série de dificuldades que exigiram grande dedicação e habilidade da coordenação para serem contornadas.



Figura 01: Fachada do Museu Etnográfico da Colônia Maciel, antiga Escola Garibaldi, após a sua reforma (2006).  
Fonte: Acervo MECOM

O trabalho relativo ao acervo e pesquisa envolveu várias ações coordenadas, como explicado acima. O primeiro procedimento foi obter, junto à comunidade, um espaço destinado à guarda do material doado ao longo deste processo de captação do acervo, uma vez que o mesmo não podia permanecer no prédio do museu após o início da reforma. As peças ficaram então guardadas no salão, localizado a pouco mais de cem metros do museu, pertencente ao Sr. João Casarin, destacado apoiador do projeto.

Em paralelo à captação de acervo, foi realizada importante pesquisa histórica, com recurso à bibliografia sobre imigração e às fontes primárias. Esta pesquisa foi realizada por intermédio de consultoria histórica, sob responsabilidade da historiadora e arqueóloga Luciana Peixoto.

O trabalho de constituição do acervo material, fotográfico e oral (entrevistas de História Oral) obteve resultados que superaram o esperado. Estávamos, pois, ancorados sobretudo na grande credibilidade que nossa equipe estabeleceu junto à comunidade. A título de relatório, o trabalho pode ser quantificado:

- 1) **Visitas realizadas a casas de famílias de ítalo-descendentes localizadas na Vila Maciel e adjacências:** foram visitadas 50 famílias, sendo que cada uma foi visitada ao menos duas vezes.
- 2) **Entrevistas de História Oral realizadas:** foram realizadas 32 entrevistas. Destas, 8 foram feitas na primeira etapa do projeto (2000 a 2002) e 24 na etapa de implantação do museu (2005). Ainda estão previstas 12 entrevistas com membros de famílias de ítalo-descendentes, naturais da colônia, que atualmente residem na zona urbana do município de Pelotas. Há que se ressaltar que em alguns casos foram realizadas duas ou mais entrevistas com a mesma pessoa, uma vez que estas tinham grande número de informações que contribuiriam com a pesquisa.
- 3) **Objetos doados ou emprestados para constituição do acervo:** foram doados 180 objetos e 12 foram entregues ao Museu em forma de depósito, totalizando 192 objetos.
- 4) **Fotografias doadas ao acervo ou emprestadas para reprodução digital da imagem:** o Museu conta com um acervo de 1233 fotografias, sendo 316 fotos antigas doadas; 79 fotos antigas emprestadas para digitalização e 838 fotos de registro de pesquisa.

Cada objeto, fotografia ou entrevista, é inscrito no Livro de Inventário, que tem por objetivo a identificação individualizada de cada uma das peças que constituem o acervo do Museu Etnográfico da Colônia Maciel. É um livro com folhas pautadas, numeradas tipograficamente e rubricadas pelo funcionário responsável pelo registro, no qual constam, além do próprio número de inventário, o nome do objeto, o nome do doador, bem como a data de entrada e a data de registro do mesmo na instituição, além de observações importantes.

Feito isto o objeto é fotografado, a fotografia digitalizada e a entrevista transcrita, e em seguida o mesmo recebe uma ficha de catalogação, na qual é feita além de uma descrição detalhada do objeto, uma análise mais profunda sobre modo de fabricação, época, etc. com o único objetivo de facilitar a realização de futuras pesquisas com o acervo.

Além dos dados quantificados acima, podemos ressaltar a grande qualidade do material obtido, que permitiu descrever e ilustrar uma grande variedade de aspectos da vida cotidiana em várias fases históricas da ocupação da Maciel, desde sua fundação como colônia até tempos mais recentes.

O tratamento do acervo e da memória oral segue, respectivamente, as normas de catalogação museológica, recomendadas pelo Sistema Estadual de Museus/SEDAC, e a metodologia de História Oral, envolvendo vários procedimentos técnicos de documentação,



os quais são implementados com critério e rigor, gerando fichas catalográficas, termos de doação, empréstimo, etc. Conscientes de que o serviço de conservação ativa e restauro demanda a atuação de profissionais qualificados, a equipe limitou-se a tomar medidas preventivas, sobretudo um intenso procedimento de descupinização do acervo em madeira e do prédio.



Figura 02: Equipe do Museu Etnográfico da Colônia Maciel tomando um depoimento de História oral com o sr. Pedro Gruppelli (2005).

Fonte: Acervo MECOM

Como o acervo resultante da campanha de doação de objetos obteve resultados numericamente muito expressivos, uma quantidade muito significativa deste acervo não ficará exposta no museu, devendo ser adequadamente conservada na reserva técnica, podendo integrar exposições educativas itinerantes. Como o projeto inicial não previa recursos para reserva técnica, o primeiro passo foi obter espaço para a mesma, indispensável à guarda do acervo. Para tanto, obtivemos, junto à Prefeitura Municipal de Pelotas, a cedência de área adequada em prédio pertencente à administração municipal, anteriormente ocupado pela Brigada Militar e que se encontrava ocioso, compartilhando esta edificação com um espaço utilizado pelo serviço de correio. Para adequação do mesmo, obtivemos doação de material construtivo, que permitiu a finalização de uma parte inacabada deste prédio, junto à

Secretaria de Desenvolvimento Rural, assim como a mão-de-obra, que foi fornecida ao projeto de forma voluntária por membros da comunidade.

Entre os meses de fevereiro a abril de 2006, após a conclusão da reforma e da composição do acervo, a equipe dedicou-se à concepção e execução da proposta expográfica, que envolveu estabelecer as conexões entre os objetos, as fotografias antigas e a memória social reveladas pela História Oral, bem como escolher os suportes e materiais adequados para a exposição dos objetos, reproduções fotográficas e textos explicativos. Este é propriamente o trabalho criativo, de construção e utilização do conhecimento histórico, harmonizado ao material e espaço disponível, e submetido a uma linguagem de comunicação e estética pertinentes.



Figura 03: Núcleo expositivo *Trabalho*, no Museu Etnográfico da Colônia Maciel (2006)  
Fonte: Acervo do MECOM.





Figura 04: Núcleo expositivo *Cozinha e Preparo dos Alimentos*, no Museu Etnográfico da Colônia Maciel (2006)  
Fonte: Acervo do MECOM.

Conforme tratativas feitas com o Secretário Estadual de Cultura, Sr. Roque Jacoby, quando de sua visita ao prédio do museu, na Vila Maciel, e de acordo com as possibilidades



do calendário de eventos da comunidade<sup>3</sup>, a inauguração do mesmo ocorreu em 06 de junho de 2006, uma manhã chuvosa de inverno que se fez, repentinamente, ensolarada, para acolher a cerimônia de inauguração, que contou com expressivo público da comunidade local e da área urbana, tanto autoridades públicas, quanto público universitário e interessados em geral. De acordo com o livro de registro de visitantes, passaram pelo Museu no dia de sua inauguração, 338 pessoas. A cerimônia de abertura contou com uma performance musical do Sr. Marco Gottinari, residente na Colônia São Manoel, além de um delicioso café colonial organizado pela comunidade da Paróquia da Sant'Anna, com pratos típicos da culinária de origem italiana.

Desde então, completaram-se já três de atividade ininterrupta, com as portas do museu abertas à visitação pública. A trajetória de funcionamento do museu ao longo deste período, contudo, será objeto de outro relatório, que exponha o avanço do trabalho com o acervo, tanto em termos de pesquisa, quanto guarda e conservação, bem como as ações realizadas com o público, como o projeto de educação patrimonial.

O relatório acima indica que os objetivos do convênio foram alcançados, no prazo de 10 meses previsto no cronograma executivo, a contar da liberação dos recursos (realizada em final de abril de 2005). Além disso, o relatório demonstra como, para o sucesso do projeto, se fizeram necessárias relações interinstitucionais e comunitárias proativas. O relatório mostra ainda as diferenças entre o cronograma inicial e os procedimentos de execução do mesmo, resultantes do atraso na liberação do recurso, o que exigiu da equipe um censo acelerado de adaptação, para conseguir cumprir suas metas voltadas a viabilizar a criação e inauguração do museu.

O projeto gera uma grande satisfação profissional à nossa equipe e comprova a importância da Consulta Popular para atender anseios da população rio-grandense. Percebemos um grande amadurecimento da comunidade local na sua compreensão quanto ao seu patrimônio cultural, tanto no sentido de perceber que lembranças, fotos e objetos outrora desprezados e vistos como transtornos à vida moderna, constituem um valioso legado cultural constitutivo de sua identidade cultural. Percebem agora como o passado pode ajudá-lhes a direcionar seu futuro. Como preservacionistas, reconforta-nos saber que, graças a este projeto, muitos objetos, fotos e lembranças que em pouco tempo cairiam no vazio do esquecimento irreversível hoje têm sua preservação garantida.

---

<sup>3</sup> Importante ressaltar que a zona colonial organiza-se atualmente em várias comunidade religiosas, as quais promovem festas nos fins de semana, havendo uma agenda muito cheia nos meses de fevereiro a abril.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Marcos Hallal. *Os Italianos na Zona Urbana de Pelotas na Segunda Metade do Século XIX*. Pelotas, 1995. Monografia, mimeografado.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Sr. João a Sra. Noêmia Casarin, pela acolhida na Colônia e apoio irrestrito ao desenvolvimento do projeto. Agradecemos a professora Loeci Casarin pelo trabalho conjunto na implantação do museu. Agradecemos o padre Luiz Capone, por meio do qual contamos com o apoio da Paróquia Sant'Anna. Agradecemos o Sr. Tomaz Lucia, presidente da Sociedade Italiana Pelotense, que nos assegurou o respaldo junto à comunidade de descendentes de italianos. Agradecemos toda a comunidade *italiana* da Vila Maciel e redondezas, que apoiou de forma incondicional o projeto. Agradecemos, pela parceria, os colegas da UFPEL, professores Giancarla Salamoni, José Adão Vital da Costa e Eliane Pardo, que firmaram importantes parcerias com o museu. Ao longo de seu desenvolvimento, o projeto contou com recursos e doações advindos de várias instituições, aqui nomeadas, pelo que expressamos nossa gratidão: Governo do Estado do Rio Grande (Consulta Popular), Ministério da Cultura (Projeto Chibarro Mix Cultural), Ministério do Trabalho, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, Zanetti Materiais de Construção, Empresa São Jorge (transporte rodoviário) e Família Gruppelli. No plano municipal, o projeto foi viabilizado pela determinação política da Prefeitura Municipal de Pelotas, por meio da Secretaria Municipal de Educação, Secretária Municipal de Cultura e Secretaria de Desenvolvimento Rural, destacando-se, respectivamente, os secretários Manoel Peil, Beatriz Araújo e Lélío Robe. A responsabilidade pelos conceitos e afirmações contidas nestes textos restringe-se aos seus autores.